

Sexualidade e envelhecimento pela perspectiva de mulheres lésbicas

Sexuality and aging from the perspective of lesbian women

Autor- Larissa Sasso Bernardi¹, Autor- Cristina Fioreze², Autor- Ana Suy³

Resumo

O presente trabalho investiga as relações entre o envelhecimento feminino e a lesbiandade e objetiva investigar qual a autopercepção de mulheres lésbicas em processo de envelhecimento próximo do que se considera como velhice, em relação a sua sexualidade. **Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa exploratória, qualitativa e de campo, realizada por meio da aplicação de entrevista semi-estruturada junto a seis mulheres lésbicas a partir dos 55 anos de idade.** Como resultados observa-se que as mulheres lésbicas no processo de envelhecer vivenciam preconceitos internos, externos e intrafamiliares, entretanto, essas adversidades foram deslocadas, para suportes da rede de amizade, o que viabilizou para as mesmas o investimento em novos objetos externos. A pesquisa permite concluir que a sexualidade e o envelhecimento para essas mulheres foram marcados por incompreensões familiares, não aceitação no meio social, dificuldade nas relações amorosas; entretanto, também foram observadas diferentes possibilidades de autorrealização, abrindo espaço para explorar a homossexualidade e relações de afetos não heteronormativas, caracterizando assim processos subjetivos e singulares.

Palavras-chave: Mulher lésbica; envelhecimento; sexualidade; relações apoiadoras;



¹Universidade de Passo Fundo- Larissa Sasso Bernardi, Passo Fundo - Brasil. ²Universidade de Passo Fundo - Cristina Fioreze - Passo Fundo - Brasil. ³Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Ana Suy - Curitiba - Brasil.

Introdução

A presente pesquisa trata-se de uma apresentação de resultados. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) as mulheres são 55,7% da população de idosos, o que aponta para o fenômeno da femininização da velhice. Com isso, se torna relevante fortalecer as pesquisas a respeito das particularidades do envelhecimento feminino.

Pode-se considerar o envelhecimento e a sexualidade como fenômenos interligados, pois a sexualidade acompanha, ao longo dos anos, o movimento do corpo, bem como as relações humanas que se estabelecem nesse contexto. Em relação ao envelhecimento feminino atravessado pela lesbiandade, encontram-se trajetórias de vida marcadas por vivências comuns que dão marcas distintivas ao envelhecimento.

Buscou-se dessa forma, identificar através dos olhares de mulheres lésbicas as experiências singulares do envelhecimento. Cujo objetivo seria compreender qual a autopercepção de mulheres lésbicas em processo de envelhecimento próximo do que se considera como velhice, em relação a sua sexualidade.

Materiais e métodos

O trabalho constitui-se em um estudo exploratório, de campo, com abordagem qualitativa. O universo da pesquisa foi composto por mulheres lésbicas a partir dos 55 anos de idade, com o intuito de compreender como essas mulheres, em processo de envelhecimento próximo do que se considera como velhice, vivenciam sua sexualidade. A coleta de dados se deu por meio de entrevista com base em roteiro semi-estruturado, realizada através da plataforma *Google Meet*, em um encontro com cada participante.

Para a análise dos dados, utilizou-se a “análise de práticas discursivas” proposta por Spink e Medrado (2000). Essa técnica se refere às práticas discursivas, ou seja, a linguagem em uso, em momentos de ressignificações, rupturas e produções de sentidos, quando as pessoas se

posicionam nas relações cotidianas (Spink; Medrado, 2000; Spink, 2000). Assim, a análise das entrevistas coletadas foi realizada a partir dos seguintes passos: (a) análise do contexto do discurso; (b) interpretação das percepções pelas pesquisadoras e (c) a articulação com outros estudos e pesquisas. Os dados foram compilados e organizados em um mapa de associação de ideias. O processo de organização e análise dos dados permitiu organizar e desenvolver a discussão dos resultados.

Resultados e discussão

A história do indivíduo é formada em determinado contexto, através de suas experiências, valores, metas, cultura, economia, tudo o que o rodeia com o passar dos anos, sendo assim, o sujeito se torna e é estruturado no ambiente social. Os estudos acadêmicos que jogam luz às demandas da comunidade LGBTQIA+ têm avançado, promovendo conhecimento e desmistificação acerca da sua sexualidade.

Para Mucida (2006) o sujeito é falado, nomeado pelo Outro, antes mesmo de poder se reconhecer nessa nomeação e de ter um corpo. Outrossim, são as vivências entre o eu e o Outro que vão caracterizando um sujeito. Desta maneira, com o processo de envelhecimento, o sujeito vai deslizando sua rede de significantes, objetos, amor e relações.

Sendo assim, a partir das modificações da imagem do eu: corpo, relações afetivas, características que condizem com o processo de envelhecimento, o sujeito desloca os investimentos do eu para o mundo externo em concordância para a busca de objetos. Para Chérix (2015, p. 45) “a qualidade do investimento libidinal em novos objetos é afetada pela história psíquica do sujeito e pelas oportunidades que o ambiente oferece para trocas afetivas”. Dessa forma, cada sujeito irá se relacionar conforme sua existência, sua experiência subjetiva.

Um olhar para a história das mulheres da pesquisa, confirma que cada sujeito vivencia o amor, a relação com o Outro de forma singular. Além das questões relacionadas com

o corpo, ligadas ao envelhecimento gradativo, no caso das mulheres entrevistadas existe o desafio de viver as relações homoafetivas. Diante disso, elas foram questionadas sobre como é o processo de envelhecer enquanto mulher lésbica. As falas abaixo são representativas das respostas encontradas:

Uma juventude sempre muito sozinha por ter essa opção de não gostar de homem. (Antônia)
Com 50, existia muito naquela época, era um certo fetiche, que as meninas tinham da mulher mais velha, e não sei o que, e tal, então se juntou com... por eu estar recém separada, então levava muito assédio, aquelas coisas né? aí tudo bem, passou... Chegaram os 50 e junto com os 50 chegou a neta...e logo depois veio a... aposentadoria, então é... eu sinto que é como se eu tivesse perdido um pouco desse desmembramento externo, tá entendendo? É, a gente, eu digo a gente eu converso às vezes com, com amigas da minha idade, elas... quando as meninas nos procuram, elas tem um certo fetiche porque é mais velha, porque como será um cabelo grisalho na cama, essa besteirada toda, ou então, é... a gente nunca, nunca encontra um... é, é, como se fosse... como é que eu diria, é como se tivesse um núcleo picado de mulheres, da mesma geração se paquerando como era antes. (Nadine)

Os trechos acima demonstram a dificuldade dessas mulheres, cada uma à sua maneira, de conseguirem se realocar no social, com relação à questão da sexualidade de seus corpos.

A importância de relações apoiadoras para essas mulheres é fundamental, visto que a solidão é um dos desafios de mulheres lésbicas e também do envelhecimento quando não se possui relação de apoio, seja com amigos ou família. Sendo assim, autores como Araújo, Silva (2020,

p.147) afirmam que “[...] as famílias construídas ao longo da trajetória de vida das mulheres lésbicas são redes de apoio com desenvolvimento de relacionamentos interpessoais”.

Nesse contexto, observa-se o quão importante é o acolhimento desses sujeitos, principalmente por parte da família. Entretanto, algumas formas de proximidade podem causar estranhamento. Isto é, a referência ao acolhimento aqui mencionada remete à ideia de escutar, de dar suporte a partir do que se ouve do outro, em sua subjetividade; todavia, como visto na pesquisa, em algumas das relações intrafamiliares acontece o oposto, havendo uma exigência em se cumprir os moldes do Ideal do Eu¹, ou seja, busca-se fazer do outro o que a família deseja que ele seja – importa destacar que isso configura uma forma de microagressão.

Conclusão

Quando a pesquisa aqui apresentada questiona sobre a autopercepção de mulheres lésbicas em processo de envelhecimento próximo do que se considera como velhice, em relação a sua sexualidade, emerge um conjunto de questões, entre elas: como vivenciam o amor, as relações apoiadoras e o preconceito. A pesquisa mostra que essas mulheres carregam desafios de aceitação intrafamiliar, social e autoaceitação. Entretanto, também com base nas entrevistas, observa-se que essas mulheres, apesar das adversidades que decorrem de uma orientação sexual divergente da heteronormativa (como, preconceito, exclusão), desenvolveram-se conforme as condições de suas épocas e não abdicaram de suas sexualidades. Pelo olhar das mesmas, o processo de envelhecimento e sexualidade foi sendo modificado com flexibilidade e por vezes boa percepção, entretanto, apresentaram-se dificuldades e resistência em aceitações sociais, familiares e ambiente de trabalho, que reverbera em conflitos internos na busca de novos objetos de amor.

¹ Ideal do Eu, utilizado por Sigmund Freud para designar o modelo de referência do eu, simultaneamente substituto do narcisismo perdido na infância e produto de identificação com as figuras parentais e seus substitutos sociais (Roudinesco, Plon, 1998).

Referências

ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de; SILVA, Henrique Salmazo da (org.). **Envelhecimento e velhice LGBT: práticas e perspectivas biopsicossociais**. Campinas: Alínea, 2020. 214 p.

CHERIX, Kátia. Corpo e envelhecimento: uma perspectiva psicanalítica. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 39-51, jun. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v18n1/v18n1a03.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2022**. 49. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. 154 p. (Estudos & Pesquisas: informação demográfica e socioeconômica vol. 49). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101979.pdf>. Acesso em: 21 set. 2023.

SPINK, Mary Jane (org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

SPINK, Mary Jane; MEDRADO, Benedito. Produção de sentido no cotidiano: uma abordagem teórico-metodológica para análise das práticas discursivas. In: Spink, Mary Jane Paris (Org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**. São Paulo: Cortez, 2000.

MUCIDA, Ângela. **O sujeito não envelhece: psicanálise e velhice**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.